

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PARA A COMPREENSÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

CONTRIBUTIONS OF DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY TO THE UNDERSTANDING OF LEARNING IN BASIC EDUCATION: A DIALOGUE BETWEEN THEORY AND PEDAGOGICAL PRACTICE

APORTACIONES DE LA PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO A LA COMPRENSIÓN DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: UN DIÁLOGO ENTRE LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA

Samira Martins Garib

Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação

Instituição: Fundação Universitária Ibero Americana (FUNIBER)

E-mail: samiramgarib@gmail.com

Elliany Ehret do Nascimento Faria

Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação

Instituição: Fundação Universitária Ibero Americana (FUNIBER)

E-mail: ellianyehretfar@gmail.com

RESUMO: A aprendizagem na educação básica exige práticas pedagógicas alinhadas às etapas do desenvolvimento humano. A Psicologia do Desenvolvimento, ao investigar os processos de maturação cognitiva, emocional e social, oferece fundamentos essenciais para a construção de um ensino mais significativo. O presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento para a compreensão da aprendizagem na educação básica, destacando as interfaces entre teoria e prática pedagógica. A pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, fundamentou-se em artigos científicos extraídos das bases SciELO e CAPES, priorizando produções entre os anos de 2020 e 2023. Os principais resultados indicam que, embora a teoria do desenvolvimento seja amplamente discutida, sua aplicação prática ainda enfrenta resistências e descontinuidades no cotidiano escolar. A análise revelou a necessidade de uma formação docente crítica, pautada em referenciais sólidos, que promova práticas pedagógicas sensíveis às singularidades dos estudantes. O estudo contribui para ampliar o debate sobre a articulação entre Psicologia e Educação, apontando possibilidades de continuidade em experiências formativas que consolidem a teoria como prática viva na escola.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento. Educação Básica. Prática Pedagógica. Aprendizagem. Formação Docente.

ABSTRACT: Learning in basic education demands pedagogical practices aligned with stages of human development. Developmental Psychology, by investigating cognitive, emotional, and social maturation processes, offers essential foundations for constructing more meaningful teaching. This study aims to analyze the contributions of Developmental Psychology to the understanding of learning in basic education, emphasizing the interfaces between theory and pedagogical practice. The research, bibliographic in nature and qualitative in approach, was based on scientific articles from the SciELO and CAPES databases, prioritizing publications from 2020 to 2023. The main results indicate that although developmental theory is widely discussed, its practical application still faces resistance and discontinuities in school settings. The analysis revealed the need for a critical teacher education grounded in solid theoretical frameworks that promote pedagogical practices sensitive to students' uniqueness. The study contributes to expanding the

debate on the articulation between Psychology and Education, pointing to possibilities for further research and formative experiences that consolidate theory as a living practice in schools.

Keywords: Developmental Psychology. Basic Education. Pedagogical Practice. Learning. Teacher Education.

RESUMEN: El aprendizaje en la educación básica exige prácticas pedagógicas alineadas con las etapas del desarrollo humano. La Psicología del Desarrollo, al investigar los procesos de maduración cognitiva, emocional y social, ofrece fundamentos esenciales para la construcción de una enseñanza más significativa. El presente estudio tiene como objetivo general analizar las aportaciones de la Psicología del Desarrollo a la comprensión del aprendizaje en la educación básica, destacando las interfaces entre teoría y práctica pedagógica. La investigación, de carácter bibliográfico y enfoque cualitativo, se basó en artículos científicos extraídos de las bases SciELO y CAPES, priorizando producciones entre los años 2020 y 2023. Los principales resultados indican que, aunque la teoría del desarrollo es ampliamente discutida, su aplicación práctica aún enfrenta resistencias y discontinuidades en el cotidiano escolar. El análisis reveló la necesidad de una formación docente crítica, basada en referentes sólidos, que promueva prácticas pedagógicas sensibles a las singularidades de los estudiantes. El estudio contribuye a ampliar el debate sobre la articulación entre Psicología y Educación, señalando posibilidades de continuidad en experiencias formativas que consoliden la teoría como práctica viva en la escuela.

Palabras clave: Psicología del Desarrollo. Educación Básica. Práctica Pedagógica. Aprendizaje. Formación Docente.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão dos processos de aprendizagem nas diferentes etapas da educação básica exige um olhar atento às dinâmicas do desenvolvimento humano. A Psicologia do Desenvolvimento, enquanto campo que investiga as transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais ao longo da vida, torna-se uma aliada fundamental da prática pedagógica. Ao lançar luz sobre os modos como crianças e adolescentes percebem, sentem e constroem o conhecimento, essa vertente da Psicologia oferece aos educadores subsídios para planejar intervenções que respeitem e valorizem as singularidades dos sujeitos em formação.

Na escola, não raro, persistem práticas descoladas dos fundamentos psicológicos que sustentam o desenvolvimento e a aprendizagem. Muitas vezes, estratégias pedagógicas são aplicadas de forma homogênea, desconsiderando a diversidade de ritmos, estilos e necessidades dos estudantes. Tal distanciamento compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também o próprio direito de aprender. O desafio que se impõe é aproximar a teoria da prática, promovendo um diálogo fecundo entre o que a Psicologia revela sobre o desenvolvimento e o que o cotidiano escolar exige em termos de ação docente.

A Psicologia do Desenvolvimento, ao investigar as estruturas e os mecanismos envolvidos na formação de funções cognitivas e afetivas, contribui para desnaturalizar concepções reducionistas sobre o fracasso escolar. Conforme apontam autores como Checchia et al. (2022), ao adotar uma abordagem histórico-cultural, é possível compreender a aprendizagem como processo mediado, socialmente construído, e não como mera expressão de predisposições individuais.

Nesse cenário, torna-se urgente reavaliar as práticas pedagógicas a partir de referenciais teóricos que considerem o desenvolvimento humano em sua complexidade. A incorporação de teorias como as de Vygotsky, Piaget e Wallon no planejamento e na execução das ações educativas pode transformar a experiência escolar em uma vivência mais significativa e emancipatória. Como indicam Araújo et al. (2022), essa integração é fundamental na formação docente, especialmente nos cursos de licenciatura, nos quais se delineiam as concepções de ensino que os futuros professores levarão às salas de aula.

Diante disso, este artigo propõe-se a analisar as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento para a compreensão da aprendizagem na educação básica, com ênfase na articulação entre teoria e prática. Trata-se de uma reflexão que reconhece a complexidade do ato educativo e a necessidade de fundamentação teórica para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e eficazes.

A pesquisa aqui desenvolvida é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. A análise fundamenta-se em artigos científicos localizados nas bases SciELO e CAPES, priorizando estudos recentes que tratam da relação entre desenvolvimento psicológico e processos de ensino-aprendizagem, conforme os critérios discutidos por Lima (2020) e Souza (2022).

O artigo está estruturado em seis capítulos, além desta introdução. No segundo capítulo, descreve-se a metodologia da pesquisa. Em seguida, no terceiro capítulo, são apresentados os principais aportes da

Psicologia do Desenvolvimento no contexto da educação básica. O quarto e o quinto capítulos analisam, respectivamente, as práticas pedagógicas à luz das teorias do desenvolvimento e os desafios enfrentados pelos docentes na aplicação desses referenciais. O sexto capítulo discute os achados da pesquisa e suas implicações. Por fim, as considerações finais retomam os objetivos propostos, apontando caminhos possíveis para futuras investigações.

2 METODOLOGIA

A investigação proposta adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental. A escolha dessa metodologia se justifica pela intenção de aprofundar o entendimento sobre o diálogo entre a Psicologia do Desenvolvimento e os processos de aprendizagem na educação básica, a partir da análise de produções científicas previamente publicadas. Como afirmam Sousa, Oliveira e Alves (2021), esse tipo de pesquisa permite ao investigador entrar em contato direto com os conceitos, teorias e interpretações que já compõem o debate acadêmico sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica, como destaca Brito, Oliveira e Silva (2021), constitui uma etapa essencial do processo científico, pois subsidia desde a definição do problema até a elaboração das conclusões. Ao mobilizar materiais como artigos, livros, dissertações e teses, ela amplia a compreensão teórica e possibilita o entrecruzamento de ideias que enriquecem a análise dos fenômenos educacionais.

Foram utilizados como descritores para a busca dos materiais os seguintes termos: Psicologia do Desenvolvimento, Aprendizagem, Educação Básica, Psicologia Escolar e Teoria e Prática Pedagógica. A seleção dos textos foi realizada nas bases de dados da CAPES e da SciELO, considerando como critérios a atualidade das publicações (entre 2020 e 2023), a relevância temática e o alinhamento com os objetivos da pesquisa.

A coleta dos dados envolveu três etapas: levantamento dos artigos a partir dos descritores; leitura exploratória para triagem e adequação temática; e, por fim, leitura analítica dos textos selecionados. As obras escolhidas foram fichadas e organizadas segundo categorias previamente definidas, como fundamentos teóricos, aplicações pedagógicas e críticas às práticas existentes.

A análise dos dados adotou como referência a técnica da análise de conteúdo, que possibilita a identificação de núcleos de sentido presentes nos textos. Essa estratégia permite interpretar, categorizar e discutir os achados com base nas regularidades e divergências observadas nos discursos acadêmicos. Tal procedimento foi essencial para compreender como a Psicologia do Desenvolvimento tem sido concebida e aplicada nas práticas educativas contemporâneas.

O corpus da pesquisa foi composto por dez artigos científicos que tratam das relações entre Psicologia do Desenvolvimento e Educação, com destaque para os trabalhos de Checchia et al. (2022),

Lima (2020), Souza (2022), Teixeira (2023), Araújo et al. (2022) e outros autores que abordam perspectivas histórico-culturais, evolucionistas, construtivistas e socioemocionais no contexto escolar.

Quadro 1 – Quantificação dos artigos localizados e selecionados por base de dados

Base de Dados	Artigos Localizados	Artigos Selecionados
SciELO	12	6
CAPES	15	4
Total	27	10

Fonte: Elaborado pelos autores

3 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Psicologia do Desenvolvimento, ao investigar os processos de crescimento e maturação do ser humano, desempenha um papel essencial na compreensão da aprendizagem escolar. Ao considerar os aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança e do adolescente, esse campo oferece instrumentos valiosos para interpretar os comportamentos, dificuldades e potencialidades que emergem no ambiente educativo. Trata-se, portanto, de uma ciência que dialoga com a prática docente, não para prescrever métodos, mas para iluminar caminhos possíveis de intervenção pedagógica.

Historicamente, diversas teorias marcaram presença no campo educacional com o intuito de explicar como os sujeitos aprendem e se desenvolvem. Entre elas, a teoria da recapitulação, discutida por Lima (2020), teve forte impacto no início do século XX, ao associar o desenvolvimento infantil a etapas evolutivas da espécie humana, embora tal concepção tenha sido posteriormente criticada por sua base determinista. Ainda assim, sua influência reverberou na organização dos currículos e nas práticas de ensino durante décadas, contribuindo para a ideia de progressão linear da aprendizagem.

A transição para abordagens mais dinâmicas e contextuais se deu com o avanço das correntes que valorizam a interação social no desenvolvimento. A teoria histórico-cultural, por exemplo, passa a considerar a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, em constante mediação com o meio e com o outro. Essa visão amplia o papel do professor, não mais como mero transmissor de saberes, mas como agente que organiza contextos favorecedores de desenvolvimento e aprendizagem, especialmente na educação básica.

Autores como Souza (2022) destacam que a escola pode tanto promover o desenvolvimento de funções psicológicas superiores quanto reproduzir desigualdades, a depender das práticas que adota. Quando o ensino se limita a repetições e avaliações excludentes, restringe as possibilidades de apropriação crítica da cultura. Por outro lado, quando há intencionalidade pedagógica alinhada aos processos de desenvolvimento, a escola torna-se espaço de emancipação e construção de sentidos, onde o aluno pode se ver como sujeito de sua própria aprendizagem.

Essa perspectiva crítica também é defendida por Checchia et al. (2022), ao analisarem a importância da Psicologia Histórico-Cultural na formação dos profissionais da educação. O grupo de estudos ao qual

pertencem propõe que apenas uma atuação comprometida com os fundamentos teórico-metodológicos da ciência psicológica é capaz de superar leituras reducionistas do fracasso escolar. A aprendizagem, nesse contexto, não é vista como déficit individual, mas como fenômeno relacional, inserido em uma rede complexa de determinações sociais e históricas.

Na prática pedagógica cotidiana, muitas vezes observa-se uma desconexão entre o que se sabe sobre desenvolvimento e o que se faz em sala de aula. Essa distância se manifesta, por exemplo, em planejamentos que não consideram as zonas de desenvolvimento proximal dos alunos ou em avaliações padronizadas que ignoram contextos específicos. O desafio está em criar práticas que respeitem os ritmos de aprendizagem sem abrir mão da intencionalidade formativa, algo que exige do docente constante reflexão e atualização teórica.

A Psicologia da Educação, conforme discute Teixeira (2023), enfatiza a necessidade de reconhecer as diferenças individuais dos estudantes. Isso inclui considerar estilos de aprendizagem, habilidades emocionais e contextos socioculturais. O respeito a essas diferenças não implica flexibilização do conteúdo, mas sim reorganização das estratégias para garantir equidade no acesso ao conhecimento. Tal postura se alinha ao ideal de uma escola que ensina a todos, sem nivelar por baixo ou estigmatizar sujeitos em situação de dificuldade.

A diversidade de abordagens teóricas pode confundir professores em formação, especialmente quando não há clareza sobre os fundamentos que orientam as práticas. Como observa Araújo et al. (2022), muitos Projetos Pedagógicos de Curso apresentam um mosaico de teorias que, embora amplas, carecem de unidade epistemológica. A ausência de coerência pode fragilizar a formação docente, dificultando a articulação entre teoria e prática. Isso reforça a urgência de uma formação crítica, que possibilite escolhas fundamentadas no campo das teorias do desenvolvimento.

Diante desse panorama, é preciso afirmar que a Psicologia do Desenvolvimento, quando incorporada de maneira crítica e contextualizada, pode enriquecer a prática pedagógica na educação básica. As contribuições desse campo não devem ser tratadas como verdades acabadas, mas como pontos de partida para construir intervenções que respeitem a complexidade dos sujeitos e da aprendizagem.

4 TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: INTERSECÇÕES E DESCOMPASSOS

O desafio de articular teoria e prática na educação básica continua sendo uma das questões mais debatidas na formação docente. No cotidiano escolar, frequentemente observa-se um abismo entre os referenciais teóricos ensinados nos cursos de licenciatura e as exigências concretas da sala de aula. Essa dissonância gera inseguranças, práticas improvisadas e uma tendência a reproduzir modelos tradicionais, mesmo por parte de educadores formados em abordagens críticas e interacionistas.

No processo de ensino-aprendizagem, a ausência de uma base teórica consistente pode comprometer o desenvolvimento integral dos estudantes. Muitos professores, ao enfrentarem dificuldades em sala, recorrem a estratégias intuitivas, nem sempre alinhadas ao estágio de desenvolvimento dos alunos. A falta de planejamento ancorado em pressupostos teóricos sólidos contribui para ações fragmentadas, que não dialogam com os princípios da Psicologia do Desenvolvimento e limitam o potencial formativo das experiências escolares.

A atuação docente, quando orientada por fundamentos do desenvolvimento humano, adquire novos contornos. A proposta de uma prática reflexiva, como defendida por Blaszko, Claro e Ujiie (2021), sugere que o educador deve construir suas intervenções com base em análises críticas, considerando a singularidade de cada contexto escolar. Tal postura implica abandonar soluções genéricas e reconhecer a complexidade do processo educativo, com suas tensões, contradições e possibilidades de reinvenção.

Para que a prática pedagógica se torne significativa, é necessário compreender que a aprendizagem não ocorre de forma linear ou automática. Ela exige mediações intencionais, planejamento sensível às necessidades dos estudantes e abertura ao diálogo com as famílias e comunidades. Professores que atuam sem respaldo teórico correm o risco de adotar práticas descontextualizadas, muitas vezes reforçando desigualdades e silenciando subjetividades.

Nas instituições escolares, a divisão entre o discurso pedagógico e as ações efetivas revela uma problemática estrutural. As exigências burocráticas, a pressão por resultados e a ausência de políticas de formação continuada dificultam a consolidação de uma cultura pedagógica fundamentada no desenvolvimento humano. Nesse cenário, a teoria é, muitas vezes, tratada como elemento decorativo nos planos de aula, sem incidência real sobre a prática docente.

É necessário destacar que teoria e prática não são polos opostos, mas dimensões que se entrelaçam em movimento contínuo. A prática carente de teoria tende a repetir fórmulas obsoletas, enquanto a teoria desvinculada da realidade escolar perde potência transformadora. A construção de um ensino humanizado e significativo exige que o professor desenvolva habilidades analíticas, refletindo sobre as próprias ações e reformulando-as à luz de referenciais sólidos.

As orientações que derivam da Psicologia do Desenvolvimento oferecem subsídios concretos para essa tarefa. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo, capaz de interpretar, questionar e criar, o professor amplia sua escuta e transforma a sala de aula em espaço de coautoria. Essa postura implica romper com a lógica transmissiva e construir ambientes em que o erro é acolhido como parte do processo, e não como sinal de fracasso.

Contudo, o cotidiano das escolas revela que essa transição ainda enfrenta muitos obstáculos. A resistência à mudança pedagógica não é apenas fruto de desconhecimento, mas também de contextos precarizados, ausência de apoio institucional e pressões por desempenho. Em muitos casos, mesmo

educadores comprometidos encontram dificuldades para implementar práticas coerentes com os princípios do desenvolvimento humano, dada a sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo para reflexão.

Ao considerar tais elementos, é possível compreender que a construção de pontes entre teoria e prática exige condições concretas, formação crítica e disposição para revisitar crenças pedagógicas arraigadas. A articulação entre Psicologia do Desenvolvimento e prática escolar pode transformar o ato de ensinar em uma experiência compartilhada, capaz de promover aprendizagens significativas e respeitosas à trajetória de cada estudante.

5 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A formação docente, especialmente na educação básica, é atravessada por múltiplas demandas, entre elas o domínio de conteúdos específicos, a gestão da sala de aula e o conhecimento dos processos de aprendizagem. No entanto, observa-se que a dimensão do desenvolvimento humano, embora fundamental, muitas vezes ocupa posição marginal nos currículos de licenciatura. Esse esvaziamento teórico pode comprometer a qualidade das intervenções pedagógicas e distanciar o educador das necessidades reais dos estudantes.

A compreensão do desenvolvimento infantil não deve ser vista como um saber acessório, mas como um dos pilares da formação inicial e continuada de professores. Conhecer as etapas do desenvolvimento cognitivo, emocional e social possibilita ao docente construir estratégias coerentes com o nível de maturidade dos alunos, evitando práticas que desconsiderem suas capacidades ou que subestimem suas potencialidades. A escola, nesse sentido, pode ser promotora de experiências ricas e desafiadoras, que ampliem os modos de pensar, sentir e agir.

Segundo Martelli et al. (2020), a formação do professor requer não apenas conhecimento teórico, mas também a habilidade de transitar entre diferentes abordagens metodológicas, selecionando aquelas mais apropriadas às especificidades da turma. Isso demanda um olhar atento às interações que ocorrem no cotidiano escolar e à forma como essas experiências impactam o desenvolvimento dos sujeitos. Sem esse cuidado, corre-se o risco de transformar a escola em um espaço de reprodução mecânica de conteúdos, esvaziado de sentido.

A valorização do saber psicológico no contexto da formação docente pode, portanto, fomentar práticas pedagógicas mais reflexivas, centradas na escuta e no acolhimento da diversidade. Não se trata de adaptar o aluno às expectativas da escola, mas de repensar a escola a partir das singularidades dos sujeitos que a compõem. Para isso, é preciso investir em espaços formativos que abordem criticamente as concepções de infância, adolescência e desenvolvimento, desconstruindo estereótipos e naturalizações.

Nos cursos de licenciatura, a presença fragmentada das teorias do desenvolvimento humano revela uma concepção técnica de ensino, que privilegia o domínio de conteúdos disciplinares em detrimento da compreensão das relações pedagógicas. Essa fragmentação dificulta a articulação entre teoria e prática, tornando a experiência docente vulnerável a improvisações e repetições de modelos tradicionais. O desafio é construir percursos formativos integradores, que favoreçam a leitura crítica da realidade escolar.

Conforme apontado por Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), uma das limitações das formações docentes está na ausência de metodologias que priorizem o diálogo entre pesquisa e prática. A formação muitas vezes se encerra na leitura de textos canônicos, sem que haja espaço para a construção de saberes a partir da observação, da escuta e da experiência vivida. Esse descompasso entre formação e realidade educativa compromete a eficácia do trabalho pedagógico e mina a autonomia dos futuros professores.

A perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, ao defender a centralidade das mediações simbólicas no processo de desenvolvimento, contribui para ressignificar o papel docente como mediador cultural. Ao compreender que o conhecimento não é transmitido, mas reconstruído socialmente, o professor assume a tarefa de organizar ambientes ricos em interações, capazes de provocar deslocamentos no pensamento e no agir dos estudantes. Essa compreensão altera substancialmente a forma como se pensa o planejamento didático.

A formação docente deve, portanto, considerar o educador como sujeito em desenvolvimento. Assim como os estudantes, os professores também aprendem, transformam-se e constroem sentidos ao longo da carreira. Essa perspectiva formativa exige políticas públicas que garantam condições de trabalho, tempo para estudo e redes de apoio profissional. Sem essas garantias, qualquer proposta de renovação pedagógica se torna vulnerável à precarização e à descontinuidade.

A ausência de uma base sólida em Psicologia do Desenvolvimento pode limitar a capacidade do professor de interpretar os comportamentos dos alunos, gerando equívocos e práticas punitivas. Ao contrário, o conhecimento das teorias do desenvolvimento permite que o docente atue com maior sensibilidade e intencionalidade, criando contextos de aprendizagem que favorecem a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus teórico permitiu identificar pontos convergentes e tensões nas abordagens que relacionam a Psicologia do Desenvolvimento à aprendizagem na educação básica. Retomando o problema da pesquisa, observa-se que, embora haja consenso sobre a importância das teorias psicológicas no planejamento pedagógico, ainda é visível a distância entre os pressupostos teóricos e sua efetivação nas práticas docentes cotidianas.

Entre os aspectos recorrentes nos artigos analisados, destaca-se a valorização da perspectiva histórico-cultural como referencial privilegiado para compreender o desenvolvimento humano em contextos educativos. Essa abordagem, conforme Checchia et al. (2022), permite superar explicações individualizantes do fracasso escolar ao enfatizar a mediação social, o papel do outro e a historicidade do sujeito. Tais elementos ampliam a compreensão da aprendizagem como processo relacional, situado e intencional.

Outra contribuição relevante está na crítica às teorias que associam desenvolvimento a trajetórias biológicas fixas. Lima (2020) aponta que a teoria da recapitulação, embora influente em momentos históricos, foi utilizada para justificar hierarquizações entre sujeitos, naturalizando desigualdades e desconsiderando a pluralidade dos contextos de aprendizagem. Sua permanência implícita em algumas práticas escolares ainda merece atenção e debate, principalmente quando se observa a rotulação precoce de estudantes em função de desempenhos padronizados.

Souza (2022) destaca que a escola pode operar como espaço de promoção ou de contenção do desenvolvimento, a depender do modo como os processos de ensino são organizados. Em contextos em que a avaliação é punitiva e o currículo ignora as experiências culturais dos estudantes, a aprendizagem tende a se tornar fragmentada e desmotivadora. Em contrapartida, quando há valorização da mediação simbólica e do diálogo entre sujeitos, surgem possibilidades de formação integral e emancipadora.

Teixeira (2023) amplia essa discussão ao propor que a aprendizagem significativa depende da consideração das múltiplas formas de inteligência e dos estilos individuais dos alunos. Esse enfoque valoriza a personalização do ensino e desafia a homogeneização curricular, ainda presente em muitas escolas. As práticas docentes que acolhem essa diversidade favorecem o engajamento e ampliam os sentidos atribuídos ao conhecimento escolar.

A formação docente, por sua vez, revela-se um ponto crítico. Conforme Araújo et al. (2022), os cursos de licenciatura frequentemente apresentam múltiplas teorias sem aprofundamento, gerando insegurança na aplicação prática dos referenciais do desenvolvimento humano. Esse cenário compromete a construção de uma prática pedagógica crítica, ancorada em fundamentos teóricos coerentes e aplicáveis ao cotidiano escolar.

Quadro 2 – Síntese dos Achados nos Artigos Analisados

Autor(es)	Contribuição Central	Perspectiva teórica
Checchia et al. (2022)	Mediação e contexto como eixos do desenvolvimento e da aprendizagem	Histórico-cultural
Lima (2020)	Crítica à teoria da recapitulação e seus efeitos na educação	Historiográfica
Souza (2022)	Papel da escola na superação ou reprodução das desigualdades	Psicologia cultural
Teixeira (2023)	Valorização das inteligências múltiplas e da aprendizagem significativa	Sociointeracionista / Gardner
Araújo et al. (2022)	Necessidade de formação docente com base em teorias críticas do desenvolvimento	Histórico-cultural

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados mostram que, apesar da diversidade de abordagens, há uma tendência comum em afirmar a necessidade de práticas educativas alinhadas aos estágios de desenvolvimento dos estudantes. A ausência dessa articulação compromete a intencionalidade pedagógica e reduz o potencial formativo da escola.

A articulação entre Psicologia do Desenvolvimento e aprendizagem não deve ser tratada como um adorno teórico, mas como fundamento para práticas transformadoras. Investir na formação crítica dos docentes, promover espaços de escuta e valorizar a singularidade dos sujeitos são passos fundamentais para que a escola cumpra sua função social de forma inclusiva e significativa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste estudo evidenciou a relevância da Psicologia do Desenvolvimento como fundamento para compreender e qualificar os processos de aprendizagem na educação básica. Ao reconhecer o aluno como sujeito ativo, histórico e culturalmente situado, esse campo do saber contribui para o planejamento de práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos, estilos e trajetórias escolares, fortalecendo a função formativa da escola.

Os objetivos propostos foram plenamente contemplados ao identificar os principais aportes da Psicologia do Desenvolvimento no campo educacional e refletir sobre a forma como esses conhecimentos são (ou não) incorporados à prática pedagógica. O diálogo entre teoria e prática revelou-se necessário para que o processo de ensino-aprendizagem se torne significativo, afetivo e emancipador. Nesse sentido, o estudo reforça que uma atuação pedagógica consciente exige a apropriação crítica dos fundamentos teóricos que sustentam o desenvolvimento humano.

A contribuição central da pesquisa reside na articulação entre diferentes abordagens teóricas, como a perspectiva histórico-cultural, as teorias das inteligências múltiplas e os discursos críticos sobre o papel da escola. Essa articulação possibilitou compreender as potencialidades e limites de cada corrente, destacando o valor de uma formação docente pautada pela análise, escuta e intencionalidade. Ressalta-se que não basta conhecer os estágios do desenvolvimento: é preciso transformar esse saber em ação pedagógica sensível e eficaz.

Embora os achados apontem avanços na incorporação dos referenciais da Psicologia do Desenvolvimento nos currículos de formação docente, ainda persistem desafios. Entre eles, destacam-se a fragmentação teórica nos cursos de licenciatura, a ausência de políticas de formação continuada e a desvalorização da dimensão subjetiva no planejamento educacional. Essas lacunas impedem que o professor atue com segurança e profundidade diante da complexidade da aprendizagem escolar.

Diante disso, a continuidade da pesquisa se mostra necessária, sobretudo no que diz respeito à análise de experiências pedagógicas que lograram êxito na aplicação dos fundamentos do desenvolvimento humano. Investigações futuras podem explorar práticas inovadoras que conciliem intencionalidade

formativa, mediação crítica e sensibilidade aos contextos específicos dos estudantes, especialmente em redes públicas de ensino.

Conclui-se que promover uma educação mais humanizada, dialógica e transformadora implica não apenas repensar conteúdos e metodologias, mas principalmente reconfigurar o modo como se comprehende o sujeito em formação. A Psicologia do Desenvolvimento, nesse processo, assume um papel de mediação teórica fundamental, orientando o trabalho docente rumo a uma escola que ensine com sentido, escute com atenção e eduque com compromisso ético.

REFERÊNCIAS

Araújo, M. L. B., Araújo, C. C., Alves, F. C., & Castro Martins, M. M. M. (2022). O processo de aprendizagem e desenvolvimento à luz da Psicologia Histórico-Cultural: contribuições à formação docente. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo*, 4, e48656-e48656. <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8656>

Blaszko, C. E., Claro, A. L. D. A., & Ujiie, N. T. (2021). A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. *Educação & Formação*, 6(2). http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2448-35832021000200051&script=sci_arttext

Brito, V. F. S., Oliveira, F. A., & Silva, C. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica e documental no desenvolvimento de trabalhos científicos. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 24692–24702. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-342>

Checchia, A. K. A., Silva, C. R. D., Tanamachi, E. D. R., Hamada, I. A., Trindade, J. A., & Foltran, R. (2022). Apontamentos sobre os fundamentos teórico-metodológicos de Vigotski para a atuação e a investigação da Psicologia na Educação. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 6(1), 22–39. <https://repositorio.usp.br/item/003092401>

Lima, A. L. G. (2020). O evolucionismo na psicologia educacional: uma análise historiográfica. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 27, 819–836. <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/W6qYnGrQ7SJqJrRdSqj3PZB/?lang=pt&gathStatIcon=true>

Sousa, A. S., Oliveira, S. O., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, 20(43), 64–83.

Souza, V. L. T. D. (2022). Contribuições da Psicologia à educação escolar: perpetuação ou transformação das desigualdades sociais? *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 39, e200178. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7cd8N3gGpDGwr6bDGBhnnQp/>

Teixeira, A. Z. A. (2023). Um olhar na psicologia da educação e da aprendizagem. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(6), 2868–2886. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10470>